



NJILA YA KALUNGA: O MUNDO ATLÂNTICO, NJINGA, WESLEY E TAYLOR E A FORMAÇÃO DO KWANZA METODISTA

Njila ya Kalunga: The Atlantic World, Njinga, Wesley and Taylor, and the Formation of the Methodist Kwanza

Gaspar João Domingos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8595-6914>

Tipo: Tese de Doutorado em História da Religião, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Religião afecta à Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de Angola, Luanda, 2025, com 445 páginas.

Resumo: Este trabalho investiga a emergência e desenvolvimento da narrativa metodista em Angola, particularmente no corredor fluvial do Kwanza, à luz dos entrelaçamentos históricos e simbólicos entre culturas, religiões e sistemas escravocratas, tal como configurados nos conceitos de *mundo atlântico*, *atlântico negro* e *grande Kalunga*. O percurso investigativo parte da hipótese de que a institucionalização de uma expressão religiosa consonante com a trajetória de resistência do povo angolano constitui fator imprescindível na reconfiguração do espaço atlântico como território de emancipação. Propõe-se, assim, a leitura do Kwanza Metodista como espaço de síntese e tensão entre cultura, religião e escravismo, sob os olhares e testemunhos históricos de três figuras paradigmáticas: *Rainha Njinga*, enraizada no universo espiritual do grande Kalunga; *John Wesley*, sacerdote anglicano cuja consciência religiosa crítica o fez se juntar ao movimento abolicionista e *William Taylor*, bispo metodista cuja militância abolicionista orienta a ação missionária em Angola. Para isso, esta investigação propõe-se a estabelecer pontes interpretativas entre o mundo atlântico europeu e o universo espiritual do grande Kalunga africano, com vista a compreender as articulações históricas entre culturas, religiões e sistemas escravocratas. Analisa-se, nesse percurso, a ação de Rainha Njinga como resposta afrocentrada às dinâmicas imperiais, bem como se recontextualiza a figura de John Wesley enquanto pensador crítico das interseções entre fé cristã e escravismo. A tese demonstra ainda o compromisso abolicionista de William Taylor, evidenciando suas escolhas éticas e estratégicas na construção de um modelo missionário alternativo em território africano. Por fim, reconstrói-se o Kwanza Metodista como espaço de síntese entre espiritualidade, cultura e libertação, afirmando uma utopia enraizada na autonomia comunitária, na coigualdade e na valorização da identidade linguística angolana. Com recurso à hermenêutica narrativa de *Gerhard von Rad*, privilegiando a reatualização de relatos fundacionais como fontes de sentido e resistência, busca-se

¹ Contato: gdomingos61@yahoo.com.

compreender como a esperança se mantém como força ativa na construção de alternativas éticas e espirituais às lógicas coloniais. Além disso serve a sua hermenêutica como inspiração para a estruturação dessa tese.

Palavras-chave: mundo atlântico, cultura, escravidão, metodismo, Kwanza.

Abstract: This study examines the emergence and development of the Methodist narrative in Angola, with particular emphasis on the Kwanza River corridor, through the lens of historical and symbolic entanglements among cultures, religions, and systems of enslavement — as framed by the concepts of the Atlantic World, the Black Atlantic, and the Great Kalunga. The investigation begins from the hypothesis that the institutionalization of a religious expression attuned to the Angolan people's legacy of resistance is a vital element in reconfiguring the Atlantic space as a territory of emancipation. Accordingly, the research proposes a reading of the "Kwanza Methodist" as a space of synthesis and tension between culture, religion, and slavery, interpreted through the historical testimonies and perspectives of three emblematic figures: Queen Njinga, rooted in the spiritual universe of the Great Kalunga; John Wesley, the Anglican priest whose critical religious consciousness led him to join the abolitionist movement; and William Taylor, the Methodist bishop whose abolitionist militancy shaped his missionary work in Ango-la. To that end, the study seeks to establish interpretative bridges between the European Atlantic world and the African Kalunga cosmology, in order to understand the historical articulations that bound cultures, religions, and systems of servitude. It analyzes Queen Njinga's political and spiritual agency as an Afrocentric response to imperial dynamics, reinterprets Wesley as a transatlantic thinker critical of the entanglement between Christianity and slavery, and highlights Taylor's ethical and strategic commitment to constructing a missionary model rooted in liberation and cultural integrity. Ultimately, the thesis reconstructs the Kwanza Methodist as a liminal space of convergence—between spirituality, cultural identity, and liberation—envisioning a utopian horizon of community autonomy, egalitarian coexistence, and the valorization of Angolan linguistic heritage. Drawing on Gerhard von Rad's narrative hermeneutics, particularly his notion of re-actualization of foundational narratives as sources of meaning and resistance, the study explores how hope functions as an active force in constructing ethical and spiritual alternatives to colonial logics. Moreover, von Rad's framework serves as structural inspiration for the organization of the thesis.

Keywords: Atlantic World, culture, slavery, Methodism, Kwanza.

Banca: **Presidência:** Dr. Tiago Caungo Mutombo (Universidade Metodista de Angola, Luanda); **Arguentes externos:** Dr. Patrício Batsikama Mampuya Cipriano (Instituto Superior Politécnico Tocoista, Luanda); **Arguentes internos:** Dra. Ana Figueroa (Universidade Metodista de Angola, Luanda) Dra. Elvira Moisés da Silva Cazombo (Universidade Metodista de Angola, Luanda); Dr. Mateus Francisco (Universidade Metodista de Angola, Luanda); **Orientador:** Dr. Helmut Renders (Pontifícia Universidade de São Paulo, Brasil). **Classificação:** Excelente.

Data da defesa: 30/09/2025.